

Era outro o "biônico" idealizado

SÉRGIO CHACON
Da sucursal de BRASÍLIA

Inexpressivos intelectualmente, discretos como parlamentares, a maioria dos 13 senadores indiretos já escolhidos pelo Palácio do Planalto está longe de representar o protótipo de homem público idealizado pelo governo para o preenchimento de tais cargos. A julgar pelo comportamento político dos indicados, tudo leva a crer que essa nova figura parlamentar pouco terá a contribuir nas reformas institucionais que o general João Baptista Figueiredo anuncia.

A medida que os nomes são divulgados, cresce a impressão de que todos os 22 senadores indiretos serão escolhidos dentre políticos arenistas, por decisão do presidente da República e pressões dos próprios interessados, que em nada renovam o cenário político ou melhoram o nível da representação governista no Congresso Nacional.

E ainda que os oposicionistas ameacem explorar política e pessoalmente a condição de senadores sem voto, tendo como ponto de partida a esdrúxula denominação de "biônicos" já consagrada, nenhum dos escolhidos demonstrou constrangimento em relação ao problema — todos invocam seu passado político para se considerar no pleno direito de ocupar pela vontade do presidente da República um assento até então destinado a quem comprovasse permanecer na preferência do eleitorado.

No Acre, o indicado é o senador José Guimard, 71 anos, que não vê diferença no fato de o escolhido ser um intelectual brilhante sem voto ou um político experimentado: "O presidente da República tem direitos políticos para escolher o senador indireto, assim como qualquer correligionário", observa Guimard. "Mas é claro que o presidente é evidentemente o arenista mais graduado para fazê-lo".

Deputado federal, governador e senador pelo Acre desde 62, José Guimard recebeu sua indicação "sem me considerar diminuído pois tenho 6 ou 7 eleições diretas vencidas". Ele não vê nenhum compromisso ao governo federal por ter sido indicado pelo Palácio do Planalto e acha que continua sendo, acima de tudo, um representante de seu Estado, cujos interesses deve colocar acima do partido que o elegerá.

O indicado por Sergipe, senador Lourival Batista, repeliu com veemência a insinuação de que deve um favor ao governo. "O governo revolucionário não faz nenhum favor oferecendo mandatos políticos a ninguém", afirmou, ao atribuir sua indicação ao reconhecimento ao seu passado de luta em defesa dos ideais revolucionários, ao seu trabalho no Congresso Nacional, no qual nunca teria sido omissos.